

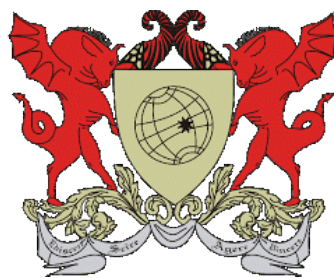
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

BRUNA FERREIRA CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Viçosa- MG

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

BRUNA FERREIRA CAMPOS

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relato de Experiência como parte das exigências da disciplina EDU 388 – Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de licenciada em Pedagogia pelo Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, sob a orientação da professora Bethânia Medeiros Geremias.

Viçosa- MG

2017

BRUNA FERREIRA CAMPOS

**A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
UM RELATO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Banca Avaliadora:

Profª Drª Bethânia Medeiros Geremias (Orientadora)

Prof. Dr. Tiago Paz e Albuquerque

Profª Drª Terezinha Duarte Vieira

Aprovada em: ____/____/____

VIÇOSA- MG

2017

RESUMO

Estudos realizados através de pesquisas com autores que discutem os benefícios que a música proporciona para melhorar o aprendizado na Educação Infantil demonstram que ela contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e afetivo, promovendo prazer e o bem-estar para os indivíduos. Nesse relato, descrevo as experiências obtidas durante o estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado no 5º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Viçosa. O estágio foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil Sossego da Mamãe, na cidade de Porto Firme- Minas Gerais. Tomando como objeto minhas vivências discuto o papel da música na Educação Infantil, com o objetivo de verificar se o profissional tem uma formação adequada para a realização do trabalho com a música e descrever as considerações sobre a música na educação infantil e, o que ela trás de positivo para a aprendizagem da criança. Como resultado, reafirmo a importância da música na Educação Infantil. Mesmo que os professores não tenham formação musical para desenvolver atividades de musicalização, penso ser importante que sejam planejadas dinâmicas que permitam a exploração da sensibilidade musical com vistas ao pleno desenvolvimento infantil.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil. Música. Experiência. Estágio.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
2	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES TEÓRICOS SOBRE O TEMA	11
3	CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO	18
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE A	22

1 INTRODUÇÃO

A construção do projeto, realizado no estágio, iniciou-se na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação, do Curso de Pedagogia desta universidade. Durante seu desenvolvimento fomos orientadas pelo professor a escrever um pré-projeto como requisito avaliativo. O tema escolhido pelo nosso grupo, composto por três estudantes, foi “A importância da música na Educação Infantil”. Posteriormente, decidi aproveitar esse mesmo projeto para desenvolvê-lo no Estágio Supervisionado em Educação Infantil, na Escola Municipal Sossego da Mamãe, na cidade de Porto Firme, por intermédio da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Escolhemos esse tema porque consideramos importante a musicalização no processo de ensino aprendizagem da educação infantil. Observamos que muitas vezes ela não está incluída no dia a dia da escola, apesar da sua relevância para a formação das crianças e dos efeitos positivos que causam na infância, conforme demonstram as pesquisas que eu discutirei em seguida.

Conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFV, o Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma disciplina cursada no 5º período do curso, dividida em teoria e prática. Ela totaliza cento e vinte (120) horas que visam fornecer aos estudantes em formação inicial o conhecimento, o diagnóstico e a análise da realidade das escolas que atendem as crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. De um modo amplo, possibilita a atuação direta do estudante no ambiente escolar (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 2016).

Sendo uma disciplina obrigatória, esse é o primeiro estágio que permite conhecer de modo mais aproximado o dia a dia das escolas. A partir dele, vivenciamos momentos únicos que servirão por toda a vida, uma aprendizagem que abre as portas para os outros que virão. Na ementa da disciplina consta que esse estágio trata: da questão dos saberes e da relação entre teoria e prática no processo de formação de professores; dos pressupostos teórico-metodológicos do trabalho docente na Educação Infantil; da Elaboração de Projetos Temáticos em Educação Infantil; da Inter-Multi e transdisciplinaridade e, dos aspectos legais da Educação Infantil.

Nesse relato de experiência busquei autores que possibilitassem uma reflexão sobre o trabalho com a musicalização desenvolvimento no estágio, incluindo a temática da prática pedagógica e da formação do/as pedagogo/as. Por meio de autores busquei uma fundamentação para interligar com a prática que vivenciei.

O estágio foi dividido em observação e regência. Na observação fiquei ajudando a professora, assimilando tudo que acontecia em uma sala de aula de educação infantil. A professora tinha vários métodos de ensino-aprendizagem com a turma, como eram alunos de 04 e 05 anos eles se interessavam mesmo pelas brincadeiras e músicas.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil proporciona ao aluno vivenciar o que realmente acontece dentro de uma sala de aula e no cotidiano escolar. Além de ser uma oportunidade de associar a teoria e a prática. Ao mesmo tempo, durante o estágio é possível realizar uma co- formação, ou seja, ao mesmo tempo em que o estagiário aprende com/na prática, os professores que recebem os estagiários também passam por esse processo de formação (PIMENTA; LIMA, 2005/2006).

A partir deste relato de experiência pretendo trazer a importância do lúdico, via musicalização, na formação das crianças, o que de certo modo, pode servir como objeto de reflexão para os estudantes do curso de Pedagogia, principalmente dos professores que atuarão na Educação Infantil.

Com base nessa compreensão, descrevo nesse relato de experiência os momentos que vivenciei no tempo que realizei o estágio. Sendo o primeiro momento o desenvolvimento de dinâmicas específicas ao trabalho com a musicalização na Educação Infantil. No segundo momento, apresento algumas considerações sobre o estágio, tanto sobre a formação geral de professores quanto sobre a minha própria formação profissional em Pedagogia. Para tanto, utilizo alguns estudos sobre o tema da musicalização com crianças com o intuito de promover um diálogo entre a teoria e prática de formação docente, via estágio curricular. A pesquisa de literatura foi feita pelos artigos científicos, pelas obras levantadas de trabalhos que discutissem a temática da musicalização na infância e na Educação Infantil.

Com o intuito de aprofundar a temática e, com base na pesquisa qualitativa (MINAYO, 2001) como perspectiva para uma maior compreensão das experiências vividas durante o estágio, elaborei e apliquei um questionário (Apêndice A) para compreender o lugar da música no contexto escolar da educação infantil e li o Projeto Político Pedagógico (PPP) para obter dados sobre a instituição na qual fiz o estágio.

No tocante ao questionário, o instrumento citado foi aplicado de forma aberta com um público de professores da Educação Infantil de uma rede municipal de Porto Firme, com uma amostra de três professores. Ele foi elaborado de forma mista: com duas questões abertas e sete fechadas. Meu intuito foi o de ampliar a possibilidade de compreensão da temática da musicalização e sanar dúvidas existentes. Foi assegurado o

anonimato dos educadores para que estes não ficassem constrangidos ao se exporem. Conforme Barbata (2007, p.20): “em uma pesquisa que envolve aspectos íntimos dos respondentes, deve-se dar preferência a um questionário anônimo, com o cuidado de que o respondente preencha o questionário individualmente e a vontade”.

De um modo geral, eu pretendi com este instrumento de coleta de dados: 1) verificar se o profissional tem uma formação adequada para a realização do trabalho com a música; 2) Qual a importância da música no processo da Educação Infantil?

Para além do questionário, foi importante caracterizar a escola na qual efetivei as dinâmicas envolvendo a música para possibilitar maior conhecimento do universo da prática de estágio. A escola na qual realizei o estágio foi a Escola Municipal de Educação Infantil Sossego da Mamãe (EMEISM), localizada na Travessa Tenente Egídio, nº 400, na cidade de Porto Firme- Minas Gerais. Foi fundada pela prefeitura Municipal de Porto Firme através da Secretaria Municipal de Educação, sendo inaugurada no dia 02 de Março de 2006.

O PPP da EMEISM reúne e explicita os princípios norteadores da Instituição e os fundamentos que balizam a conduta dos que nela trabalham. A sistematização deste documento tem fundamental importância para garantir a coerência entre todas as áreas da Instituição, de modo que atuem com base nas mesmas diretrizes filosóficas, pedagógicas e administrativas.

Sua proposta considera como elementos norteadores os Referenciais Curriculares Nacionais para a E.I- RECNEI'S, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9.394/96, a Constituição Brasileira e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A Educação Infantil constitui a 1ª etapa da Educação Básica, e tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social.

A proposta pedagógica da EMEISM considera a criança centro do planejamento curricular, sendo sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A escola tem como filosofia de trabalho fazer deste um espaço de prazer e alegria, que garanta a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos que são necessários para a vida em sociedade; um lugar de troca de experiências e responsabilidades, onde todos juntos encontrem caminhos para a concretização de seus

sonhos. Apresentando como objetivo educacional propiciar o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos: físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O currículo da Educação Infantil na escola é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico, tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 4 a 6 anos de idade. No documento dessa instituição a educação é concebida como desenvolvedora de habilidades na criança, satisfazendo suas necessidades de saber, explorar, observar, trabalhar.

Nesse processo, o lúdico não deve ser considerado como uma maneira encontrada para gastar a energia das crianças, e sim, como parte integrante do planejamento das atividades voltadas para a infância e dos meios que enriqueçam seu desenvolvimento intelectual. O lúdico proporcionará a criança oportunidades de experimentações variadas, de estabelecer um contato maior com a realidade na qual está inserida, facilitando o descobrimento de suas limitações, abrangendo o seu universo de conhecimento e desenvolvimento, assim, o seu raciocínio. Será manipulando e experimentando que a criança estabelecerá relações, observando e finalmente aprendendo.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES TEÓRICOS SOBRE O TEMA

Conforme apresentei inicialmente, o projeto foi formulado na disciplina EDU 382 - Metodologia da Pesquisa em Educação. A atividade foi desenvolvida em trio, composto por mim, Lúcia Dias e Daiane Brito. As demais integrantes permitiram que eu utilizasse os dados dessa experiência nesse trabalho de conclusão de curso. A oportunidade de colocar o trabalho em prática veio com o estágio, realizado no 5º período, no primeiro semestre do ano de 2016.

Para dar início ao nosso projeto, refletimos sobre o que é importante na aprendizagem da educação infantil e levantamos uma problemática sobre a música. Tendo em vista os estudos, aqui discutidos, que apontam os benefícios que a música pode trazer para a Educação Infantil e a necessidade do uso dela para a aprendizagem da criança, nos perguntamos: Qual o lugar da música no contexto da Educação Infantil?

Brinquedos, jogos, música e as brincadeiras, integram as atividades lúdicas. Conforme Valesco (1996, p. 43), “na criança em que é privada essa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam ‘marcas’ profundas dessa falta de vivência lúdica”. A autora ressalta a importância dessas atividades lúdicas, o que possibilita que a criança tenha um crescimento emocional e físico saudável. Estas não são uma perda de tempo para as crianças, pelo contrário, é uma das etapas mais importantes a qual a elas necessitam passar. Através da ludicidade são desenvolvidas várias áreas importantes no futuro, sem contar que elas se envolvem efetivamente nas atividades, possibilitando a criação e a recriação de diversas situações.

Também considerado um instrumento maravilhoso no processo de ensino-aprendizagem, pois, através da música os seres humanos conseguem se expressar e comunicar, estando assim presente em todas as culturas e no cotidiano. Toda criança possui expressão musical, sendo necessário aprimoramento desse gosto pela música, incentivando-as por meio de variadas situações lúdicas. De acordo com o RECNEI (1998, p. 45):

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como

fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia (BRASIL, 1998, p. 45).

No Estágio da Educação Infantil, percebi claramente o sentido desse trabalho, foi uma experiência única que trouxe benefícios nessa caminhada universitária. Pois nesse espaço a música está presente em todos os momentos da sala de aula, desde a chegada até a saída. E as crianças têm uma facilidade enorme em absorver o que a musicalidade quer transmitir. A música é algo fundamental a ser trabalhado com as crianças. Ferreira argumenta que:

Considerada em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/ linguístico, psicomotor, afetivo/ social (FERREIRA, 2002, p. 13).

É necessário aprimorarmos esse gosto das crianças pela música, incentivando-as sempre. Portanto, como futura educadora eu devo reafirmar a importância da música para o desenvolvimento humano em diferentes faixas etárias e da sua utilização em diversos espaços institucionais como forma de prazer, ludicidade, movimento e expressão de sentimentos.

A família é a primeira instituição a apresentar a música para a criança, muitos pais a usam para acalmar o bebê ou para estimular o sono. Essa prática é muito bem vinda e permite que a família apresente a criança uma variedade de ritmos e estilos diferentes descobrindo desde cedo o gosto musical. Segundo Moraes (1991), a música é uma maneira peculiar de sentir e pensar, que propõe novas maneiras de se fazê-lo. Então nós educadores, famílias e a comunidade em geral devemos sempre propor novas experiências musicais para as crianças, pois ela é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem.

Uma professora que eu conheci ao longo do estágio dizia que para trabalhar com a música na escola não era preciso ser necessariamente um músico. Bastava o professor ter a vontade de trabalhar essa prática e quebrar os medos. Caso tinha receio de cantar, era só levar a música gravada ou alguns instrumentos e poderia ajudar os alunos a cantar.

O importante é despertar nas crianças a parte lúdica da música, para poder despertar o desenvolvimento de várias áreas, sem necessariamente ser um músico. Para Brécia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento

da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A atividade com musicalização permite que as crianças desenvolvam a comunicação com o próximo e a parte corporal, conhecendo melhor a si mesmo. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira a reforçar o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócioafetivo da criança.

A música pode se apresentar de várias formas no contexto da educação infantil. Percebi que em muitos momentos a música se faz presente, ou seja, na hora da chegada, do lanche, da saída, nas comemorações e festividades que a escola proporciona. De acordo com Mársico (1982, p. 148): “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que todas as crianças possam ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sócio-cultural de que provenha”.

Esse trabalho com a musicalização na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade, o lado afetivo, o cerebral, conforme Barreto (2000). Também para Brécia (2003, p.81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral. Melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar o indivíduo”.

Desde a entrada no portão da escola até a saída, tudo era motivo de desfazer a visão pacata de uma sala de aula para um lugar de aprendizado sim, mais de uma forma diferente. Posso dizer: com prazer!

A criança quando brinca ou interage com o universo sonoro, acaba descobrindo mesmo sem perceber formas diferentes de música ou som, de acordo com Joly (2003, p. 116):

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares.

É importante que as crianças tenham esse contato com a música desde pequenas nos espaços educacionais, pois é nessa fase que elas constroem saberes que utilizarão ao longo da vida, assim, conhecem a si próprio, aos colegas e a vida, desenvolvendo seu lado imaginário e criativo.

Através da relevância de trabalhar a musicalidade com as crianças da educação infantil, desenvolvi uma sequência de atividades, às quais descrevo em seguida. Estas tiveram como objetivo a criação de instrumentos musicais diversos com as crianças, utilizando materiais recicláveis.

As atividades que descreverei a seguir foram realizadas no interior do estúdio, contemplando uma semana, aproximadamente de efetivação. Participaram dessas atividades eu e a professora regente. Inicialmente, conversei com as crianças, explicando que iríamos criar alguns instrumentos usando materiais que tinham em casa e que não teriam mais utilidade. Desse modo, estaríamos também fazendo a reciclagem destes e ajudando o nosso planeta no combate contra a poluição de lixo.

Em uma segunda-feira, foi o primeiro passo para a prática. O objetivo foi conseguir os materiais que precisávamos para criar os instrumentos. Para isso, precisei da ajuda dos responsáveis das crianças. Como era difícil fazer uma reunião para explicar a finalidade, optei por mandar uma cartinha aos responsáveis para que providenciassem alguns materiais que pudessem enviar para a escola.

Na terça-feira, as crianças trouxeram vários objetos. Para a fabricação, usamos: latas, pedaço de cano, papelão, litros, tesoura, cola, fita branca, giz de cera, entre outros. Iniciamos então os trabalhos. Colocamos todos os materiais no centro da sala, e fizemos duplas. Pensamos na atividade com o colega, pois as crianças necessitam ter bons relacionamentos, explorar a capacidade de conviver bem com os demais.

Em seguida, distribuimos para cada dupla o objeto musical que criariam. Levamos fotos do passo a passo e entregamos a elas, explicando. Eu e a professora fomos mediando a atividade, apoiando ou explicando quando necessário. No início, como as crianças não sabiam fazer, observei que houve bastante agitação. Elas começaram a falar alto, às vezes até gritar para que as ajudássemos. Pedindo atenção e, com cautela, fizemos que elas focassem em seus trabalhos, combinamos que só ajudaríamos os que ficassem quietos e, dessa maneira, conseguimos fazer com que o trabalho fosse à diante.

As crianças tiveram uma participação excelente na fabricação dos objetos, tão boa que às vezes era difícil de controlar, pois elas ficavam agitadas com o trabalho que estavam fazendo, e com duas pessoas ajudando uma turma inteira, em algum momento elas ficavam sem apoio para que todos pudessem ser ajudados, nessa hora, que começavam a se agitar. Para a construção dos brinquedos, as crianças gastaram mais

dois dias, pois o tempo era pouco para fazer a montagem, além das outras atividades que elas já praticavam.

Para finalizar, no quinto dia, voltamos a construção dos instrumentos. O trabalho já estava encaminhado, faltavam alguns ajustes finais, como amarração, colagens, coisas desse tipo, para que os instrumentos estivessem prontos. Quando acabados, foram criados: violão de caixa, tambor de lata, chocalho, pandeiro, flauta, bateria e triângulo. Deixamos em um canto para secar os que foram colados.

Foi em uma sexta-feira que se deu a conclusão do trabalho, as crianças estavam ansiosas para utilizar os instrumentos. No final do período escolar a professora liberou para que cada uma pegasse um tipo de instrumento. Foi uma correria! Eles gritavam que tal instrumento era deles e queriam pegá-lo. Quando todos estavam de acordo com qual estava em suas mãos a professora conversou com a turma como seria para usá-los, e quando ela autorizasse a “banda” como ficou apelidada, começaria a tocar. Ela se preparou, e 3, 2, 1 e já... Todos começaram a tocar ao mesmo tempo. Para não ficarem com o mesmo instrumento, sugerimos que trocassem, para que todos pudessem experimentar todos eles. Foram eufóricos os minutos seguintes, a turma se empolgou, pois, era a primeira vez que usavam aquele recurso.

Ao presenciar todo o processo, fiquei admirada como faz diferença quando as crianças se interessam realmente por algo dentro do ambiente escolar. Na maioria das vezes é trabalhado o tradicional, com um quadro ou o professor que fica só falando, ou ainda atividades que não despertam o interesse das crianças.

Assim, concluí que todo o estudo feito sobre a musicalidade quando é trabalhada com crianças é incentivador sim. Além dos autores que embasaram toda essa pesquisa, eu vivenciei essa experiência que serviu como uma conclusão para o meu projeto.

Na semana seguinte, a professora propôs que as crianças cantassem e tocassem ao mesmo tempo. Então, elas escolheram uma música que todos sabiam cantar. Quando a professora deu a ordem começou o show. Todos cantaram e tocaram empolgados. Aconteceu até mesmo de formarem um bondinho na sala, andando ao redor, de acordo com o ritmo. Assim, foram os minutos finais das aulas e, quando chegou a hora de guardar os instrumentos, foi difícil as crianças aceitarem.

Concluo que todo o estudo feito sobre a musicalidade, quando é trabalhada com crianças, é incentivador. Além dos autores que foram citados e que embasaram toda essa pesquisa, eu vivenciei essa experiência que serviu como uma conclusão para o meu projeto. Aprendi com esse estágio, que como uma futura profissional eu devo introduzir

a musicalidade no ambiente escolar, pois os resultados são sempre satisfatórios. Essa forma descontraída de aprendizagem é capaz de fazer com que todos os alunos participem.

Como escrevi na introdução a minha ação posterior foi aplicar um questionário para aprofundamento do tema e das atividades aqui descritas. Estes foram aplicados com três professoras de modo anônimo. As três professoras que responderam ao questionário disseram que a música exerce um papel fundamental com as crianças, pois trabalha aspectos importantes como a criatividade, a imaginação, o senso de ritmo. Além disso, ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo, linguístico, e é um facilitador do processo de aprendizagem.

Em respostas às questões abertas: 1) O que você entende pela importância de se trabalhar a música na Educação Infantil? De que forma você explora a linguagem musical com as crianças? as professoras responderam que consideram que a música:

- Possui um papel importante na educação das crianças;

A música leva as crianças para o mundo imaginário, e podemos explorar essa sensação com conteúdos que seriam trabalhados de outra forma na sala de aula. Dessa maneira, elas absorvem esse conteúdo como uma forma de prazer, e fica gravado na memória, se fosse de outra maneira talvez o resultado não seria o mesmo (Professora A).

- Contribui para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico, criativo e imaginário;

Através de um mesmo método, podem-se alcançar todos esses objetivos. A musicalização tem o poder de despertar nas crianças todas essas sensações ao mesmo tempo (Professora B).

- Facilita o processo de aprendizagem. Nesse ponto, elas escreveram que exploram essa linguagem através de dramatizações, danças, brincadeiras, trabalhando com as letras do alfabeto, nos contos, usam ritmos através de palmas, batidas com os pés, gestos, partes do corpo.

Utilizamos muito aqui na escola esses métodos citados acima, porque são os que as crianças têm interesse e facilidade em aprender. Não adianta querer que elas aprendam sem vontade, nós professoras devemos sempre distinguir o que elas gostam e transformar esses gostos em conteúdos (Professora C).

A fala dessa professora permite considerar que a música é capaz de proporcionar várias sensações nas crianças, trazendo resultados positivos quanto aos seus desenvolvimentos, principalmente o motor, o sentido da parceria e cooperação. Deste

modo, os educadores deveriam ver a música como uma atividade que pode ser planejada e contextualizada.

De acordo com Loureiro (2003), é preciso atentar para o fato de que é na etapa da educação básica, principalmente as de nível infantil e fundamental, “que o indivíduo estabelece e pode ser assegurada sua relação com o conhecimento, operando-o no nível cognitivo, de sensibilidade e de formação da personalidade” (p.141). A socialização é um fator fundamental no trabalho com música na educação infantil. Correia (2003) apud Rodrigues (2011) afirma que a música auxilia também na aproximação entre os indivíduos.

A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA, 2003, p.85 apud RODRIGUES, 2011, p. 11).

As respostas das professoras ao questionário foram importantes para que eu tivesse mais elementos para demonstrar, ainda que de modo exploratório, a importância desse trabalho de musicalização com crianças na Educação Infantil. Nas considerações seguintes, buscarei sintetizar as principais reflexões que pude elaborar a partir da experiência no estágio, que ultrapassa a questão da temática escolhida, na medida em que proporciona elementos para uma análise do meu próprio processo de formação e profissionalização.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO

Através das vivências, nesse tempo de estágio, obtive um grande aprendizado, que me auxiliará durante toda a carreira de professora que irá dar início agora. Pensando nisso, volto a me questionar: Qual o lugar da música no contexto da Educação Infantil? Sabemos, por meio dos estudos realizados, que a linguagem musical promove a interação entre vários aspectos, como: afetivos, estéticos, cognitivos, a interação e a comunicação social.

As experiências obtidas no Estágio Supervisionado em Educação Infantil possibilitam considerar que este é, sem dúvida, um momento muito importante e significativo para a formação de bons pedagogos. Conviver com pessoas diferentes, tais como os professores que nos recebem nos campos de estágio e, que têm mais experiência que nós, é fundamental para nosso processo de formação profissional.

Percebo o estágio como um momento fundamental para ampliar conhecimentos sobre a prática pedagógica, de abraçar as oportunidades que nos são concedidas e aprender com elas. Ultrapassa os muros do ambiente escolar, pois, nos ensina a boa convivência no desenvolvimento desse ambiente.

O estágio é essencial porque é através dele que nós alunos conseguimos vivenciar e, então tirar, nossas próprias conclusões sobre o caminho que estamos trilhando, se estamos de acordo com seus objetivos e normas. Isso só é possível através da vivência. É visível que articulação entre teoria e prática durante esse momento do curso. Ao colocar em prática os objetivos estudados e o aprendizado, espera-se, compreender os resultados, ali vivenciados, tal como nos ensina Pimenta e Lima (2005/2006).

Com o objetivo de descrever, através desse relato de experiência as considerações sobre a música na educação infantil e o que ela proporciona para a aprendizagem da criança, essa experiência me fez pensar sobre a formação dos futuros profissionais da educação e, sobretudo da Educação Infantil.

Desse modo encerro a escrita desse relato com o seguinte questionamento: - Que tipo de profissionais nós pretendemos ser? Por meio de um projeto envolvendo a música na Educação Infantil eu pude me aproximar de situações que me permitiram pensar sobre essa questão e construir elaborações próprias sobre a atividade docente e

cotidiana. Compreendo que muitas das questões que formulamos durante o curso de licenciatura em pedagogia só podem ser respondidas em seu campo mesmo de atuação.

REFERÊNCIAS

BARBETA, Pedro Alberto. **Estatísticas Aplicadas as Ciências Sociais**. 5ª edição revisada. Editora da UFSC, Florianópolis, 2002.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. Editora do Brasil

BRASIL. Ministério da Educação do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 3v.: il.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

CAMPOS, Washington Luiz Barbosa. **A Importância da Música na Educação Infantil**. Acesso em: 12 de Outubro de 2017.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. **Música: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola**. 01 mar. 2013. Acesso em: 31 out. 2013. Disponível em: <http://www.catalogo.ufv.br/PDF/VICOSA/EDU451.pdf>. Acesso em: 10 de Novembro de 2017.

FERREIRA, Danielle. **A importância da música na educação infantil**. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002. Acesso em 05 de Outubro de 2017.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In:____. HENTSCHE, L; DEL BEM, L (Orgs.). **Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. São Paulo: Ed. Moderna. Cap. 7.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, J. J. de. **O que é Música**. 7ª edição. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis, [s. n.], v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005/2006.

RODRIGUES, Carmem Aguera Munhoz. **A importância do ensino de música para o desenvolvimento infantil.** Maringá - PR. Tese apresentada a Universidade Estadual de Maringá, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia. Viçosa, Minas Gerais, 2016.

VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor.** Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1996.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

Este questionário foi elaborado com o fim de pesquisar qual a importância da música no processo na Educação Infantil, possui caráter anônimo, tendo como público alvo professores da rede infantil.

- 1) Quanto tempo atua na Educação Infantil?
- 3) Você considera importante a presença da música na educação Infantil ?
 Sim Não As vezes
- 4) As crianças se interessam pela música ? sim não na maioria das vezes
- 5) A escola em que atua possui profissional especializado em musicalização com as crianças ? sim não
- 6) A música é trabalhada na Educação Infantil? Se sim, com que frequência acontecem as aulas de música? 1 vez na semana Duas vezes semanais Três vezes semanais outros
- 7) Na sua opinião, introduzir a música com as crianças, gera um retorno positivo quanto essas aulas ? sim não
- 8) É possível perceber um avanço através dessas aulas nos quesitos :
 melhor relacionamento com os colegas
 um bom desenvolvimento nas atividades
 interação com a aula
 outros
- 9) Para você qual a importância de se trabalhar a música na Educação Infantil ?

- 10) De que forma você explora a linguagem musical com as crianças ?
